

## **A introdução de terapêutica com estatinas não teve impacto no controlo glicémico - Experiência de uma década**

### **Introdução**

As estatinas são dos fármacos mais eficazes na prevenção cardiovascular, tanto primária como secundária. Contudo, alguns efeitos adversos estão associados, entre os quais um aumento da incidência de hiperglicemia e diabetes, com possíveis diferenças entre os diferentes fármacos do grupo. Neste trabalho pretendemos avaliar o impacto da introdução de estatinas em doentes com diabetes tipo 2, seguidos na última década.

### **Métodos**

Estudo retrospectivo observacional de doentes diabéticos tipo 2, seguidos num hospital central entre 2005 e 2014, aos quais foi iniciada terapêutica com Estatinas. Foi avaliado o perfil glicémico antes e após o início da terapêutica (HbA1c e glicemia em jejum). Foram excluídos os doentes que iniciaram outros fármacos hipolipemiantes e aqueles sem avaliação prévia à instituição da terapêutica. Calculámos para cada doente os valores médios das avaliações laboratoriais. Recorreu-se a métodos estatísticos descritivos, correlações de Pearson e ANOVA, para variáveis contínuas e os resultados são apresentados em média e desvio padrão.

### **Resultados**

Um total de 645 doentes iniciaram tratamento com estatina no período citado (n=645). A idade média era de 61,6 anos (18 – 93), com uma duração média da diabetes de 12,2 anos (1 – 59) e uma predominância do sexo feminino (60,9%). No que diz respeito ao seguimento, foram registadas 20 mortes, 7 abandonos e 1 alta. Quanto ao perfil lipídico, verificou-se uma descida significativa ( $p < 0,001$ ) do valor médio de colesterol total de  $190,1 \pm 35,8$  mg/dL para  $174,3 \pm 35,7$  mg/dL e também de LDL de  $113,3 \pm 35,8$  mg/dL para  $97,9 \pm 30,3$  mg/dL. Após instituição de estatina os valores médios de glicose em jejum eram 143mg/dL (vs 157 previamente;  $p < 0,001$ ) e de HbA1c de 7,5% (vs 7,6% iniciais;  $p = 0,120$ ). Contudo, um aumento do número de fármacos hipoglicemiantes foi registado após essa alteração. Os valores de transaminases e GGT não variaram significativamente após o início de Estatinas.

### **Conclusões**

Não verificámos diferenças significativas em termos de HbA1c nos doentes antes e após a introdução de terapêutica com Estatinas. O impacto no perfil lipídico foi significativo no que

diz respeito ao colesterol total e LDL. Houve necessidade de intensificar a terapêutica hipoglicemiante numa percentagem importante de doentes, embora muitos doentes nos sejam enviados por apresentarem mau controlo glicémico e a diferença temporal entre a primeira e última avaliação contribuam para esse facto. Em conclusão, controlo glicémico similar foi atingido após introdução de Estatinas em doentes com diabetes tipo 2.

**Autores**

Ricardo Fonseca, João Sequeira Duarte, Manuela Oliveira, Catarina Saraiva, Jorge Azinheira,  
Carlos Vasconcelos | Instituição: Hospital Egas Moniz